

Eleição presidencial

PARTIDOS

Tasso anima tucanos e deixa Ciro inquieto

Para secretário de Covas, governador do Ceará mostra que PSDB "está vivo"

SILVIO BRISSAN
e DOCA DE OLIVEIRA

A volta do governador do Ceará, Tasso Jereissati (PSDB), à cena política nacional animou os tucanos e deixou preocupado o pré-candidato do PPS à Presidência, Ciro Gomes. Após um longo silêncio, Tasso admitiu ao *Estado*, em entrevista publicada sábado, que pode concorrer à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso.

Mais do que isso, assumiu plataforma de candidato, defendendo crescimento com dis-

tribuição e pregando a unidade da base alia-la para 2002. "Tasso mostrou que o PSDB é um partido de idéias e não de nomes", disse o secretário de Ciência e Tecnologia de São Paulo, José Aníbal. "É claro que, se o governador Mário Covas não puder, Tasso está entre os candidatos naturais do partido."

Para Ciro Gomes, entretanto, as declarações do governador cearense trouxeram uma grande inquietação. Opositor de Fernando Henrique, mas grande amigo de Tasso, ele achá que o governo está usando o nome do governador para forçá-lo a alisar mão de sua candidatura. "Falar sobre isso só ajuda o processo de intriga que o governo tem feito", reagiu o pré-candidato do PPS, que viajou ao México para acompa-

nhar a posse do presidente Vicente Fox, na sexta-feira.

Interesses – Depois de reafirmar que não gostaria de disputar uma eleição contra seu amigo, Ciro Gomes voltou a denunciar interesses do governo por trás de sua eventual candidatura. "Tenho grande amizade e estima pelo Tasso", declarou. "E falar sobre isso só ajuda o processo de intriga que o governo tem feito."

Sem esconder certa irritação com o assunto, Ciro ainda responsabilizou o governo federal pela insistência na candidatura. "O governo quer me obrigar, por

uma questão de caráter, por uma razão de natureza pessoal, a repetir a toda hora que não gostaria de disputar com Tasso", reclamou. "Se ele (Tasso) for candidato, será porque se convenceu de que essa é uma questão de ordem pública."

De qualquer forma, assim como Tasso afirmou ao *Estado*, Ciro diz que haverá uma conversa entre ambos para discutir o assunto. "Se ele sair candidato, imagino que me chamará para uma conversa e aí vamos ver se permanecer ou não candidato", adianta o candidato do PPS. "Compreendo a posição dele (Tasso),

de aliado ao governo, mas não quero mais especular."

A reação do candidato do PPS foi ironizada por Aníbal. "O Ciro age como se a vida política do País funcionasse em volta dele", criticou o secretário.

Pretensão – De acordo com ele, a candidatura do governador cearense não pode ser atribuída ao governo federal. "O Tasso já foi lançado pelo (presidente do Senado) Antonio Carlos Magalhães, do PFL baiano, e pelo deputado José Dirceu, presidente do PT, em entrevistas ao *Estado*", lembrou Aníbal. "Mas o Ciro prefere achar que o mundo gira à sua volta e tudo que o governo faz ou deixa de fazer é por causa dele. É muita pretensão."

Na avaliação do secretário

paulista, mais importante do que a provável candidatura do governador do Ceará foram seus comentários sobre a política econômica e os desafios do governo. "A entrevista do Tasso mostrou que o PSDB está vivo e de olho no futuro", comemorou Aníbal. "Em nenhum momento, ele colocou seu nome na frente das idéias e deixou claro que o partido precisa de um projeto para 2002."

O secretário também assinou embaixo a crítica de Tasso à polêmica entre estabilidade e crescimento. Para o governador, o verdadeiro dilema é crescer com distribuição. "Esse é o verdadeiro desafio que o governo e o PSDB precisam encarar", assinalou Aníbal. "O resto é uma bobagem que ninguém mais aguenta ouvir."

CANDIDATO
DO PPS VÊ
INTRIGA DO
GOVERNO